



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

VICTORIA ARLINA PEREIRA BARBOSA DOS SANTOS

**ESTUDOS DOS USOS DOS PRONOMES: REFLEXIVO *AMJI* E RECÍPROCO  
*AJPÊN* EM CANELA**

BRASÍLIA

2023

VICTORIA ARLINA PEREIRA BARBOSA DOS SANTOS

**ESTUDOS DOS USOS DOS PRONOMES: REFLEXIVO *AMJI* E RECÍPROCO  
*AJPÊN* EM CANELA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras-Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Flávia de Castro Alves (UnB-LIP)

BRASÍLIA

2023

À minha amada avó Edith da Silva (in memoriam), que me ensinou valores inestimáveis, dentre eles a importância da educação, persistência e obstinação, pois com eles tenho o poder de escrever o meu destino.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À UnB pelo ambiente criativo e intelectualmente insurgente que proporciona.

Sou extremamente grata a todos os meus professores que me auxiliaram no meu desenvolvimento acadêmico, e especialmente a Flávia de Castro Alves, que foi a responsável por orientar meu trabalho. Obrigada por esclarecer inúmeras dúvidas e ser tão gentil e paciente, e por ter depositado tamanha crença em mim durante esses anos.

Ao ProIC da Universidade de Brasília que me permitiu explorar o vasto mundo da ciência.

Aos povos Canela e a sua linda língua que abriu meus horizontes de linguista.

Aos integrantes e ex integrantes da equipe do projeto Canela: Diogo, Andrey, Murilo e Haru, esse trabalho é mérito de todos que o arquitetaram com sua inteligência, perspicácia e tempo valioso.

Aos meus pais Adcélia e Wanderlin que sempre estiveram dispostos a me dar uma educação de qualidade, e sobretudo, uma vida de qualidade envolta de muito afeto e amor.

A minha tia e madrinha Ana Maria que sempre me inspirou com sua força e abnegação.

Ao meu amor Ícaro que além de um ótimo namorado, foi um incrível veterano que sempre tirou minhas dúvidas

A toda minha família, aos meus tios Antônio, Neilson e Eugênia que sempre valorizaram meus esforços, aos meus primos Edith, Pedro e Pablo que são ótimos amigos e me inspiram, cada um com seu jeito único de ser e levar a vida, a minha sogra Inácia que sempre me colocou em suas orações, e ao meu sogro Antônio que sempre é muito prestativo.

As crianças da minha vida: Pablini, Paulo, Pérolla, Augusto e Sophia que para mim são esperança e alegria em forma de inocência.

Aos meus amigos da vida Ágata, Joice, Lucas e Jeremias, com vocês sei que sempre vou poder contar.

Aos meus colegas de curso Laura, Wryel, Ana Rosa, João Paulo e Paula que me acompanharam nos momentos difíceis e me deram forças com suas palavras de amizade.

Aos pesquisadores, cientistas e professores que não deixam a peteca cair nos momentos mais difíceis, e trabalham em prol de uma educação e desenvolvimento de qualidade.

*“Dentro de mim, vão nascendo palavras líquidas,  
num idioma que desconheço e me vai inundando  
todo inteiro”.*

**Mia Couto**

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo sintetizar os estudos realizados acerca dos pronomes reflexivo e recíproco da língua Canela (complexo dialetal Timbira, família linguística Jê, tronco Macro-Jê), o *amji* e o *ajpẽn*, respectivamente, e confrontá-los com a proposta apresentada por Lichtenberk em seu artigo: ‘Reflexives and reciprocals’ (1999). Para o desenvolvimento desta pesquisa, o norte teórico foi a metodologia habitual da linguística descritiva que, através de generalizações ao nível de fatos, permite a obtenção e a compreensão mais abrangente dos dados. Os dados para este estudo foram obtidos a partir do dicionário Canela (GRUPP, 2015), e de narrativas gravadas entre próprios povos Canela, as quais foram transcritas e traduzidas pela coordenadora do projeto Canela. Os resultados obtidos foram surpreendentes, e revelaram novos aspectos e aplicações dos pronomes *amji* e *ajpẽn*.

Palavras-chave: Construções Reflexivas, Construções Recíprocas, Pronome Reflexivo, Pronome Recíproco; Timbira; Família Jê; Tronco Macro-Jê.

## **ABSTRACT**

This work aims to synthesize the studies carried out on the reflexive and reciprocal pronouns of the Canela language (Timbira dialectal complex, Jê linguistic family, Macro-Jê trunk), *amji* and *ajpên*, respectively, and to compare them with the proposal presented by Lichtenberk in his article: 'Reflexives and reciprocals' (1999). For the development of this research, the theoretical guideline was the usual methodology of descriptive linguistics which, through generalizations at the level of facts, allows the obtaining and more comprehensive understanding of the data. The data for this study were obtained from the Canela dictionary (GRUPP, 2015), and from narratives recorded among the Canela people themselves, which were transcribed and translated by the coordinator of the Canela project. The results obtained were surprising, and revealed new aspects and applications of the pronouns *amji* and *ajpên*.

**Keywords:** Reflexive Constructions, Reciprocal Constructions, Reflexive Pronoun, Reciprocal Pronoun; Timbira; Jê Family; Macro-Jê Trunk.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 - Mapa território indígena Canela .....	14
Figura 2 - Nimuendajú entre indígenas Canela .....	15
Figura 3 - Planilha <i>amji</i> .....	17
Figura 4 - Planilha <i>ajpẽn</i> .....	18
Figura 5 - FLEx <i>amji</i> .....	19
Figura 6 - FLEx <i>ajpẽn</i> .....	19

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANT	Antipassiva
COP	Cópula
CREC	construção recíproca
CREF	construção reflexiva
DAT	dativo
DEM	demonstrativo
DIM	grau diminutivo
ERG	ergativo
FLEX	fieldworks language explorer
GEN	genitivo
GNR	genérico
HAB	habitual
INDEF	indefinido
INS	instrumental
IRR	irrealis
LOC	locativo
MAL	malefactivo
MREC	marcador recíproco
MREF	marcador reflexivo
NEG	negação
NF	forma não-finita
NMLZ	nominalizador
PD	passado distante

PL	plural
PRG	progressivo
PVB	preverbo
RCP	recíproco
RFL	reflexivo
SG	singular
SN	sintagma nominal
SUB	subordinador
SREC	situação recíproca
SREF	situação reflexiva
SV	sintagma verbal
WALS	the world atlas of language structures online
1	1ª pessoa
2	2ª pessoa
3	3ª pessoa

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
1.1 O projeto Canela .....	14
1.2 Os povos Canela .....	14
2 METODOLOGIA.....	16
2.1 Coleta de dados.....	17
2.2 Análise e glosa no software FLEx .....	18
2.3 Avaliação dos pronomes amji e ajpěň.....	20
3. O PRONOME REFLEXIVO AMJI.....	20
3.1 Das hipóteses iniciais de pesquisa: .....	24
3.2 O amji em outras posições argumentais.....	25
3.3 Situações semanticamente não prototípicas.....	27
4 O PRONOME RECÍPROCO AJPĚŇ .....	31
4.1 Das hipóteses iniciais da pesquisa.....	35
4.2 O ajpěň em outras posições argumentais.....	35
4.3 Situações semanticamente não prototípicas.....	37
5 CONSTRUÇÕES EM FALAS ESPONTÂNEAS.....	41
5.1 Amji .....	41
5.1.1 Exemplos encontrados nas narrativas .....	41
5.1.2 Exemplos não encontrados nas narrativas .....	41
5.1.3 Leitura semântica não prototípica .....	43
5.2 Ajpěň .....	43
5.2.1 Exemplos encontrados nas narrativas .....	43
5.2.2 Exemplos não encontrados nas narrativas .....	43
6 CONCLUSÃO .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A linguística descritiva tem como principal objetivo descrever a estrutura e funcionamento de uma língua, com o intuito de estabelecer suas regras de uso, identificar e analisar expressões produzidas por sua comunidade de fala e escrita. Partindo deste norte teórico o projeto Canela tem como propósito documentar e analisar a língua falada pelos povos Canela Apãniekrá e Canela Mêmörtumre,

O presente trabalho contempla os estudos realizados e os resultados alcançados com a investigação dos pronomes reflexivo e recíproco da língua Canela (complexo dialetal Timbira, família linguística Jê, tronco Macro-Jê), o *amji* e o *ajpẽn*, respectivamente, e confrontá-los com a proposta apresentada por Lichtenberk em seu artigo: ‘Reflexives and reciprocals’ (1999). Além de apresentar exemplos de dados em contexto de fala espontânea, através de narrativas contadas por integrantes dos povos Canela.

O principal tópico da pesquisa era analisar e compreender os usos dos pronomes reflexivo e recíproco da língua Canela o *amji* e o *ajpẽn*, tendo como base e colocando em prática algumas hipóteses já estabelecidas, o estudo foi sendo desenvolvido, e algumas perguntas foram respondidas, em contrapartida novos aspectos foram apurados.

A pesquisa foi fundamentada em uma abordagem tipológica, recorrendo à metodologia habitual da linguística descritiva, que é pautada em generalizações ao nível de fatos. Assim as construções que continham esses pronomes, foram levantadas, e passaram por um processo metódico de análise, que objetivava responder as questões elencadas.

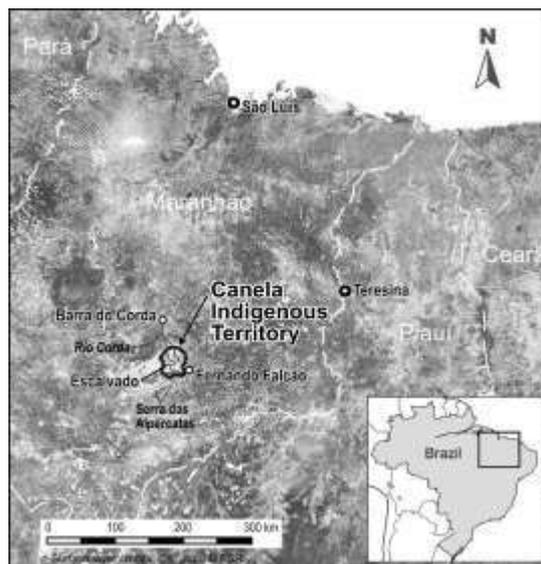
Após esse processo de manipulação e investigação dos pronomes, foram constatados aspectos sintáticos e semânticos relevantes que eram amplamente investigados, deste modo, algumas perguntas foram respondidas e novos conceitos admitidos. Os resultados obtidos nas pesquisas são muito satisfatórios, e poderão ser utilizados em pesquisas futuras, e para benefício da comunidade de fala da língua.

## 1.1 O projeto Canela

O projeto Canela consiste em um trabalho colaborativo, cujo principal objetivo é efetuar atividades (denominados subprojetos) de colaboração com os povos Canela Apãniekrá e Canela Mêmörtumre, da Terra Indígena Porquinhos e da Terra Indígena Kanela, respectivamente, município de Barra do Corda / MA, que atendam às demandas tanto de linguistas, quanto da comunidade de fala.

Na elaboração de cada subprojeto, é dada prioridade aos métodos práticos que visam considerar as exigências das comunidades acadêmica e de fala, para assegurar uma participação mais proporcional durante o processo de trabalho linguístico.

**Figura 1** – Mapa território indígena Canela



Fonte: BioOne digital library, 2016.

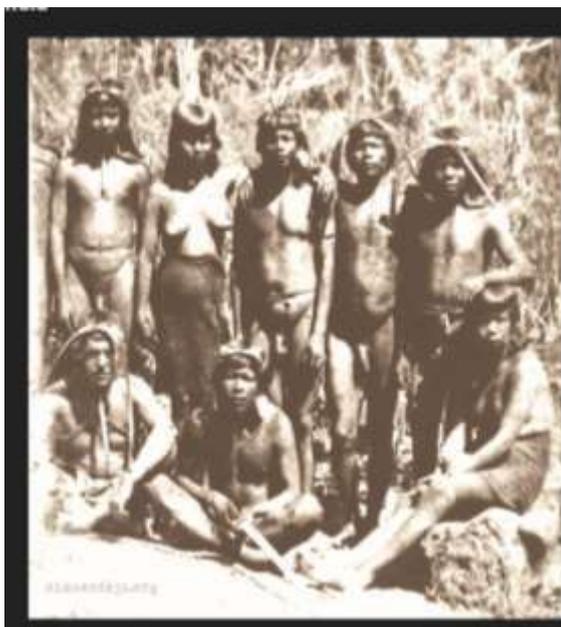
## 1.2 Os povos Canela

Os povos Canela (Apãniekrá e Mêmörtumre), vivem no extremo nordeste do planalto central brasileiro, e fazem parte dos Timbira Orientais que são subdivididos entre os povos Canela (Apãniekrá e Mêmörtumre), Kÿikatêjê, Krahô, Krĩkatí, Parkatêjê, Pykobjê, dentre outros. Atualmente, os Timbira somam uma população aproximada de seis mil indivíduos.

Esses sete grupos vivem de maneira autônoma, distribuídos nos estados do Maranhão, Tocantins e Pará.

O etnólogo (nascido na Alemanha) Curt Nimuendajú foi o precursor dos estudos Jê fundamentados em pesquisa de campo (com os Canela, passou quatorze meses entre os anos de 1929 e 1936). Seus estudos mostraram a grande complexidade da vida cerimonial dos povos Jê e da arquitetura de suas aldeias.

**Figura 2** - Nimuendajú entre indígenas Canela



Fonte: Fotografia desconhecido, 1935.<sup>1</sup>

A língua falada pelos povos Canela pertence ao complexo dialetal Timbira, da família linguística Jê, tronco Macro-Jê.

---

<sup>1</sup> Foto extraída de: Schröder, P. . Nimuendajú e o Museu Etnológico de Berlim: história de uma coleção (quase) esquecida. Bérose - Encyclopédie internationale des histoires de l'anthropologie , v. 2019, p. 1-24, 2019.

## 2 METODOLOGIA

O pronome *amji* tem forma invariável e expressa reflexividade RFL '(= auto, a/o própria/o, a/o mesma/o)'. É sempre controlado pelo sujeito e pode ocorrer como objeto (argumento direto) ou como complemento de posposição, em um sintagma oblíquo (benefactivo/destinatário, locativo, instrumental). Já o pronome *ajpên* tem forma invariável e expressa reciprocidade RCP '(= entre si, um/a a/o outro/a)'. Também é sempre controlado pelo sujeito, além de ocorrer como objeto (argumento direto) ou como complemento de posposição, em um sintagma oblíquo (benefactivo/destinatário, locativo, instrumental).

Ambos os pronomes foram investigados pela autora em pesquisas de iniciação científica. O pronome *amji* foi o primeiro, analisado entre 2020-2021; o pronome *ajpên* foi objeto de pesquisa posterior, em 2021-2022. O mote fundamental de ambas as pesquisas foi analisar e compreender a incidência dos pronomes em construções incomuns como as indicadas ao longo deste trabalho (por exemplo, em nominalizações, verbos derivados, passivas, tais aspectos serão tratados nas subseções das seções: 2 e 3, o pronome reflexivo *amji* e o pronome recíproco *ajpên*, respectivamente). No entanto, durante a análise, foram detectados outros usos e funções destes pronomes, o que deflagrou novos objetivos complementares aos iniciais.

Os dados utilizados na pesquisa foram retirados do dicionário Canela (Grupp, 2005), e de narrativas contadas pelos povos Canela, que foram transcritas e traduzidas pela coordenadora do projeto. Para a organização desses dados, foram utilizadas ferramentas como Google planilhas e Google docs. Além desses, empregamos o uso do software gerenciador de dados linguísticos, FLEx (Fieldworks Language Explorer), como auxílio no processo de análise desses dados.

Para a realização da pesquisa, fundamentamos o estudo em uma abordagem tipológica, recorrendo à metodologia habitual da linguística descritiva, que é pautada em generalizações ao nível de fatos. Com a manipulação e investigação desses dados, foram constatados aspectos sintáticos interessantes dos pronomes que eram observados, discutidos e analisados. Os resultados das pesquisas serão apresentados neste trabalho.

A pesquisa é uma atividade de grande valor científico que agrega conhecimento e estimula a concepção de hipóteses. Para a obtenção de êxito em sua realização, a organização

é um alicerce indispensável. Sendo assim, após a definição de um objeto de estudo, prosseguimos para os passos seguintes que iam, de fato, pôr a pesquisa em prática.

O passo preliminar foi produzir um plano de trabalho com o cronograma de ações. Ao todo foram três etapas constituídas por sub etapas que foram adaptadas de acordo com as exigências ou eventualidades da pesquisa.

## 2.1 Coleta de dados

O principal material fornecedor de dados foi o dicionário Canela (Grupp 2015). Com ele em mãos, levantamos todas as ocorrências que apresentavam os pronomes *amji* e *ajpëñ* em sua construção. Simultaneamente, transferimos esses dados para uma planilha no Google planilhas. Em dois anos de pesquisa foram colhidos 509 dados, 466 referentes ao pronome *amji* e 43 referentes ao pronome *ajpëñ*.

Essas planilhas foram intituladas com o nome da referida pesquisa ('O pronome *amji*' e 'O pronome *ajpëñ*'), e são compostas por três colunas: entrada, descrição e exemplo, onde temos o dado coletado do dicionário, exemplos de sintagmas e orações, e sua tradução para o português, respectivamente. A planilha é uma ferramenta pertinente que contribui para a organização e sistematização. Os dados nela registrados poderão ser usados e reutilizados, em mesma pesquisa ou em estudos futuros.

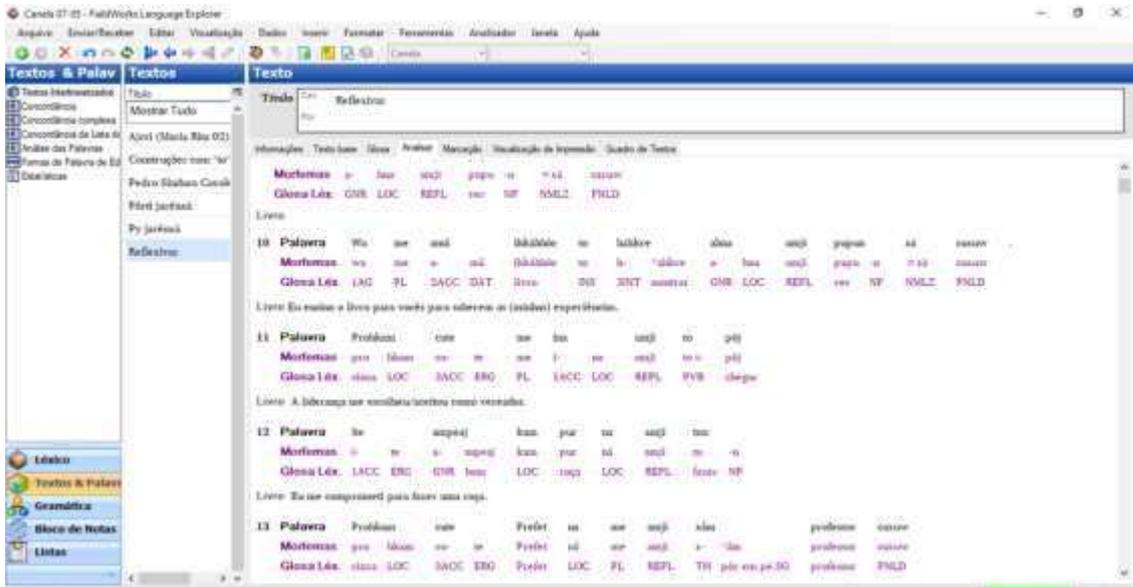
Figura 3 - Planilha *amji*

Entrada	Descrição	Exemplo
ahna amji casar	casar -> amji casar  receber ac. (para si mesmo), aceitar alg. (compr)	Prohkan cufe me iha amji to pój (= iha amji taká! iha to prái) wekadon cason
ahna amji jahke	transformar-se em	Awá locatá na amji jahke
ahna [amji má] ihcañon	acusar veementemente com certeza (muitas vezes usado com "há" (continu): cufhém tu)	Cufe me amji má ahna me ihcañon Awá má awá!
ahna amji má ja	preocupar-se acerca de algo	Wa apu áhwa na amji má ja
ahna amji má [to] hajyr	espetar/achar, pensar que, confiar em alg., acreditar alg.	Wá me Páñon na amji má Páñi to hame Wa há há na amji má hame, care to Wa há há na amji má aha hame
ahna amji na ihí cusic	esforçar-se, fazer o melhor possível, dançar/maneira, pelo melhor	Ahna amji na me ahi cusic to me apa
ahna amji pupun	experimentar ac.	ahna amji pupun xá cason Wa me amá ihahhóc to hahhwa ahna amji pupun xá cason
ahna amji tar	confrontar com raiva (conotação negativa)	
ahna amji to pój	receber ac. (para si mesmo), aceitar alg. (compr)	Prohkan cufe me iha amji to pój (= iha amji casar! iha to prái)
ahna amji to prái		
ahna amji ton	comprometer-se a algo	ha ameej hame pur na amji ton
ahna me amji ton		
ahna me amji xam	reunir e entrar em acordo com; concordar (g)	Prohkan cufe Priel na me amji xam professor cason (= amji ton)
amcro to amji to haju na ká cason	daquela de em diante	Amcro to amji to haju na ká cason wa Páñon wá na há pur to amji má cáj na amji to

Fonte: De autoria própria, 2021.

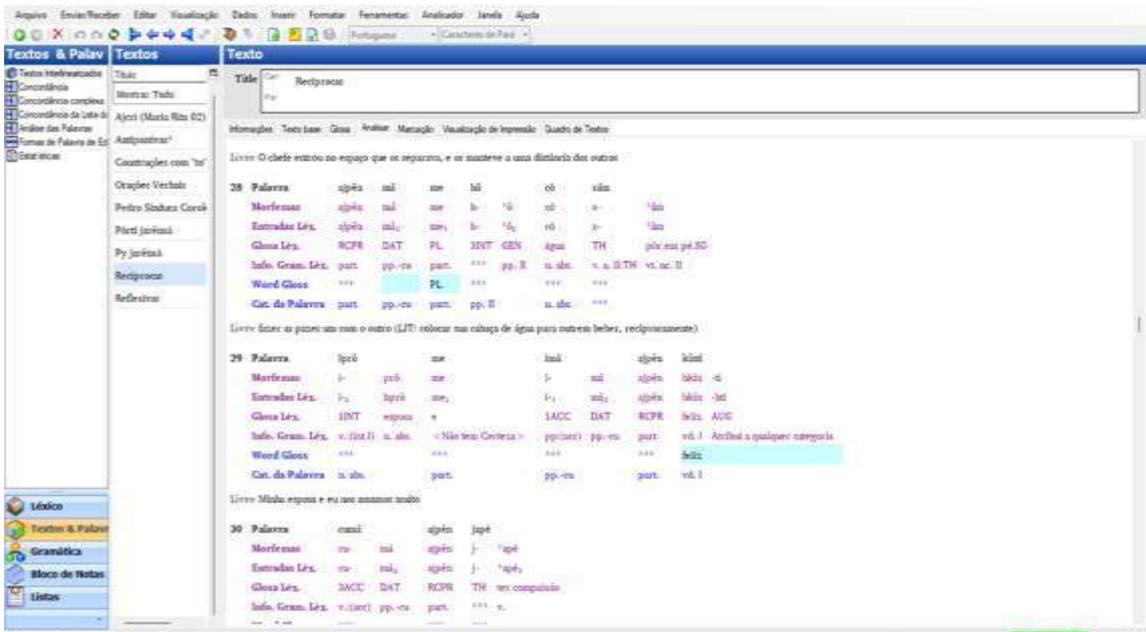


Figura 5 – FLEx *amji*



Fonte: De própria autoria, 2021.

Figura 6 – FLEx *ajpên*



Fonte: De autoria própria, 2022.

### 2.3 Avaliação dos pronomes *amji* e *ajpën*

A última etapa do procedimento de análise dos dados foi focada nos pronomes. Portanto, a averiguação foi completamente direcionada com o objetivo de compreendê-los em suas peculiaridades.

Para essa etapa, utilizamos como norte as hipóteses levantadas que levaram à realização do estudo sobre os pronomes, para assim perceber se estes estavam se comportando de forma diferente ao esperado, a influência que desempenhavam individualmente e em conjunto, a fim de compreender e delimitar constatações feitas com base em teorias.

Para uma adequada organização e visualização dos dados nesse processo, transferimos os dados do software para documentos no Google docs, onde fizemos anotações e marcações. Os dados eram discutidos e analisados pela autora e pela equipe do Projeto Canela em videoconferências que ocorriam semanalmente.<sup>2</sup>

### 3. O PRONOME REFLEXIVO *AMJI*

Em Castro Alves (2004, p.80) temos a seguinte definição para a classe pronome: “Pronomes são palavras usadas como substituto de um nome ou sintagma nominal (SN). Vários tipos de pronomes podem ser distinguidos em Apãniekrá: pessoal, reflexivo, recíproco, demonstrativo, indefinido.” A partir dessa definição, é possível justificar a atribuição à classe dos pronomes o item linguístico *amji*, já que este substitui um nome ou sintagma nominal.

O pronome *amji* tem forma invariável e expressa reflexividade RFL ‘ (= auto, a/o própria/o, a/o mesma/o) ’. É sempre controlado pelo argumento A (o sujeito do verbo transitivo) e pode ocorrer como o argumento P (o objeto direto do verbo transitivo) ou, ainda, como

---

<sup>2</sup>Flávia de Castro Alves (PPGL/UnB - coordenadora)  
Andrey Nikulin (pesquisador associado PPGL/UnB)  
Diogo Issaburo Evangelista Koga (doutorando PPGL/UnB)  
Murilo da Silva Barros (doutorando PPGL/UnB)  
Haru Pereira (bolsista iniciação científica CNPq/UnB)  
Victoria Arlina Pereira Barbosa Dos Santos (bolsista iniciação científica CNPq/UnB)

complemento de posposição em um sintagma oblíquo (benefactivo/destinatário, locativo, instrumental).

Segundo Lichtenberk, em uma situação reflexiva prototípica (SRef): “um participante age sobre si mesmo, e não sobre outra pessoa: O homem se matou” (Lichtenberk, 1999, p.313, tradução própria).<sup>3</sup> O mesmo ocorre com o pronome *amji* (1):

	A		P		V
(1)	<i>capi</i>	<i>te</i>	<i>amji</i>		<i>cakwĩin</i>
	Capi	ERG	RFL		bater.NF <sup>4</sup>

‘Capi se bateu mesmo.’ (FLEEx, oração 15)<sup>5</sup>

No exemplo acima, a interpretação do pronome *amji* indica reflexividade. Ou seja, o argumento A *Capi* realiza a ação de bater em si mesmo. Assim, em uma SRef, os argumentos A (mais como o Agente) e P (mais como o Paciente)<sup>6</sup> são correferentes, como no exemplo (2):

	A		P		V
(2)	<i>i=te</i>		<i>amji</i>		<i>pytâr</i>
	1=ERG		RFL		proteger.NF

‘Eu mesmo me defendi.’ (FLEEx, oração 16)

Segundo Lichtenberk (1999, p.314, tradução própria), “em uma situação reflexiva (SRef), um único participante desempenha dois (ou mais) papéis, por exemplo: agente e

---

<sup>3</sup> in a prototypical reflexive situation (RefS), a participant acts on himself or herself, rather than on any other: The man killed himself.

<sup>4</sup> As três linhas nos dados correspondem respectivamente: aos dados com a divisão morfológica, as glosas, e a tradução livre.

<sup>5</sup> O nome e número que aparecem depois da tradução livre correspondem respectivamente: ao local onde o dado está armazenado e ao número da oração no banco de dados.

<sup>6</sup> Tais rótulos atribuem significado aos argumentos, em que, A funciona mais como o agente da construção, e P mais como o paciente, V é referente ao verbo.

paciente, ou agente e possuidor. ”<sup>7</sup> Assim, é possível dizer que em (2) os participantes desempenham papéis não distinguíveis. Neste caso, o pronome reflexivo funciona como um marcador que destaca a situação, já que somente um participante desempenha múltiplas funções (A e P).

Outro apontamento de Lichtenberk (1999, p.313, tradução própria) é que “a língua pode ou não possuir um marcador reflexivo (MRef) ou construções reflexivas específicas (CRef) que apontem situações reflexivas.”<sup>8</sup> O Canela apresenta o marcador reflexivo, no entanto, em se tratando de construções específicas, é necessário um estudo mais aprofundado que constate sua existência ou não.

Em relação à tipologia das reflexivas, o autor assume que há três tipos de marcadores reflexivos: nominal, verbal e possessivo. Em relação ao *amji*, ele é um marcador do tipo (pro) nominal, pois assume algumas características desse tipo, como: (I) ocupar a posição de argumento P em uma construção de diátese ativa, (II) não poder ser possuído, e (III) ser controlado pelo sujeito da construção.

	A	P	V
(3)	<i>i =te</i>	<i>amji</i>	<i>hi</i>
	1=ERG	RFL	parar.de

‘Eu acabei (com o que eu estava fazendo). [lit.: ‘Eu me parei.’]’ (FLEx, oração 43)

No exemplo acima, é perceptível a correferencialidade entre os argumentos A e P, o que corrobora a noção semântica de reflexividade.

O pronome reflexivo poderá ter o seu referente expresso na oração, que aparecerá invariavelmente em posição de sujeito animado, por meio de sintagma nominal, pronome livre ou Ø:

<sup>7</sup> In a reflexive situation, one participant plays two (or even more) roles, for example agent and patient, or agent and possessor.

<sup>8</sup> A language may, but need not, have a special reflexive marker (RefM), or construction (RefC) to encode reflexive situations.

Semântica	Agente	Paciente	SATISFAZER
Sintaxe	A	P	V
(4)	<i>cu=te</i>	<i>amji</i>	<i>cahtô</i>
	3=ERG	RFL	satisfazer

‘Ele se satisfez (com a comida).’ (FLEx, oração 20)

No exemplo acima o pronome *cu=*, marcado pela posposição ergativa *te*, (na tradução ‘ele’) é um sujeito animado, age como correferente expresso, na mesma oração, do pronome reflexivo.

Lichtenberk (1999, p.314, tradução própria) ainda destaca que “em uma construção reflexiva (CRef) prototípica do tipo nominal, o marcador reflexivo (MRef) e seu antecedente ocorrem na mesma oração; o pronome reflexivo funciona como objeto direto e o antecedente funciona como sujeito. O MRef codifica um paciente, e seu antecedente codifica um agente, e há apenas um sintagma nominal que funciona como antecedente.”<sup>9</sup> É exatamente essa a descrição que podemos fazer do exemplo (4).

Entretanto, nenhuma dessas propriedades do CRef prototípica é necessária. Há línguas em que somente os sujeitos podem ser antecedentes de reflexivos, como, por exemplo, o chinês, enquanto outros idiomas permitem que argumentos sem sujeito sejam antecedentes, como, por exemplo, o inglês.

Exemplo do texto Ajcric ‘Resguardo’:

(5)	<i>pê</i>	<i>xwahna</i>	<i>i=hpòm</i>	<i>ne</i>	<i>ajco</i>	<b><i>amji</i></b>	<i>rên</i>	<i>to=mõ</i>
	PD	diz.que	3=cair	e	HAB	RFL	jogar.NF	PVB=ir
	<i>pê</i>	<i>h=ũm</i>	<i>ita</i>	<i>jỹ</i>				
	PD	3=macho	DEM	sentar				

<sup>9</sup> In a prototypical RefC of the nominal type, the RefM and its antecedent occur in the same clause; the RefM functions as a direct object, and the antecedent functions as a subject; the RefM encodes a patient, and its antecedent encodes an agent; and there is only one noun phrase that functions as antecedent

<i>ne</i>	<i>cama</i>	<i>apu</i>	<i>mã</i>	<i>0=cwỳr</i>	<i>nare</i>
E	só	PRG	mas	3=chorar.NF	NEG

‘Diz que ele caiu e foi rolando no chão, mas daí o homem sentou e nem chorou.’

(FLEx, *Ajcri*, oração 17)

O exemplo (5) mostra essa relação anafórica ocorrendo no Canela, onde o referente não está presente na mesma oração que o pronome *amji*. No entanto, o uso do *amji* mostra que o sujeito da oração com o verbo *rên* ‘rolar’ é correferente ao sujeito da oração imediatamente anterior, que contém o verbo *hpỳm* ‘cair’. Essa estratégia ainda demanda um estudo mais aprofundado.

Lichtenberk (1999) reforça que não necessariamente irá existir um antecedente na oração, e que podem ocorrer relações anafóricas entre o marcador reflexivo (MRef) e seu antecedente. É essa a situação que vemos ocorrendo no exemplo (5).

Além disso, o autor considera a existência de fenômenos não prototípicos como: reflexivos benefactivos, anafóricos, de meta e enfáticos. Na língua Canela ocorrem alguns desses fenômenos descritos pelo autor, os quais serão apresentados na seção: O *amji* em outras posições argumentais.

### 3.1 Das hipóteses iniciais de pesquisa:

As hipóteses iniciais que objetivaram primordialmente a realização da pesquisa, entre elas, verificar as construções onde o *amji* atuava em nominalizações, passivas e verbos derivados.

Desses pressupostos foi constatada a presença do *amji* atuando em nominalizações como no exemplo (6):

(6) *cu=te amji kam h=apac=xà te h=ajỳr*

ERG RFL LOC 3=ouvir.NF=NMLZ ERG 3=fazer.assim.NF

‘O jeito dele / O pensamento dele é assim.’ (FLEx, oração 216)

O exemplo (6) apresenta o *amji* em um oração nominalizada. O sintagma nominal resultante funciona como sujeito do verbo *hajÿr* 'fazer assim.' No entanto, em se tratando de passivas, não foram encontrados dados em que o pronome *amji* ocorra em construções desse gênero.

Em relação aos verbos derivados, foram encontrados dados em que o *amji* ocorre modificando os verbos que acompanha como os reflexivos ambíguos e reflexivos com extensão metafórica, ambos serão abordados na seção: 'Situações semanticamente não prototípicas'.

Por fim, foram observados dados com verbos descritivos, estes não estavam previstos nas hipóteses iniciais, contudo, foram encontrados dados em número considerável, em que o *amji* ocorre acompanhado de verbos descritivos. Essas ocorrências serão abordadas na seção: 'Situações semanticamente não prototípicas'.

### 3.2 O *amji* em outras posições argumentais

Lichtenberk (1999, p.314, tradução própria) afirma que: “em muitas línguas, o marcador reflexivo (MRef) pode ocorrer além da posição de objeto direto, como objeto indireto, como certos tipos de reflexivos oblíquos e como locativo<sup>10</sup>”. Todos esses casos ocorrem na língua Canela com o pronome *amji*.

Em posições argumentais, além de objeto direto, o Canela permite que o marcador reflexivo (MRef) *amji* ocorra também na posição de objeto indireto (*mã* DAT) e, suplementarmente, como complemento de inúmeras posposições (*to* INS, *pê* MAL), além dos reflexivos locativos (encabeçados pelas posposições locativas *kãm*, *nã*, *kôt*) exemplos:

(7)    *cu=te*            ***amji***    *mã*        *to*            *i=hprãm=ti*  
           3 =ERG        RFL    DAT    3=INS        3=querer=AUG

‘Aquilo que ele desejava / queria / planejava para si.’ (FLEx, Construções com *mã*, oração 110)

<sup>10</sup> There are differences among languages as to the kinds of argument positions—besides direct objects—in which RefMs may appear. English permits indirectobject reflexives and also certain kinds of oblique reflexives, as in / sent the parcel to myself, and She is in love with herself. English does not always allow locative reflexives.

(8) *ih=tyj me amji to i=rô to=mõ*  
 3=ser.forte/duro PL RFL INS 3=assumir.culpa PVB=ir

‘Eles só estão transferindo a culpa de um ao outro.’ (FLEX, Construções com *to*, oração 73)<sup>11</sup>

(9) *wa apu amji nã ijũpar to=mõ*  
 1 PRG RFL LOC 1-TH-ANT.NF-ouvir.NF PVB=ir

‘Eu estou ouvindo sobre mim’ (FLEX, Construções com *to*, oração 75)

(10) *me amji kôt hakop .*  
 PL RFL atrás 3-rastejar/entender

‘Eles estão planejando, discutindo, se lembrando. (FLEX, oração 220)

Lichtenberk (1999, p.313, tradução própria) também considera que: uma construção usada para codificar situações reflexivas pode ser usada com outras funções não reflexivas, como em *The king himself opened the festival himself* (“o próprio rei abriu a festa”),<sup>12</sup> onde *himself* tem uma função enfática em vez de reflexiva.

O mesmo ocorre no Canela que, além de ocorrer na posição argumental P, permite ainda o marcador reflexivo (MRef) em posições não argumentais, agindo como um modificador dentro do sintagma nominal (11) e (12).

<sup>11</sup> As construções com *to* foram compiladas e sistematizadas pelo doutorando do Programa de Pós graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB), Murilo da Silva Barros.

<sup>12</sup> Conversely, a construction used to encode reflexive situations may be used with other, nonreflexive, functions, as in *The king himself opened the festival*, where *himself* has an emphatic rather than a reflexive function

(11) *cahãj te i=hkra pupun*  
mulher ERG 3=filho ver.NF

‘A mulher viu seu filho (de outra pessoa).’ (Castro Alves, 2004, p.70)

(12) *cahãj te amji kra pupun*  
mulher ERG RFL filho ver.NF

‘A mulher viu seu (próprio) filho.’ (Castro Alves, 2004, p.70)

O contraste entre os dados demonstra que função modificadora assumida por *amji*, atribuí à construção um sentido enfático, antes que um reflexivo propriamente dito.

### 3.3 Situações semanticamente não prototípicas

Algumas orações que possuem uma estrutura prototípica em que A e P são correferentes, contudo, o sentido semântico próprio das reflexivas em que o sujeito pratica e sofre a ação, não é claro ou, é substituído por um outro significado. Em destaque nesta seção estão os dados encontrados na pesquisa em que a semântica ‘reflexiva’ não é usual.

#### 1. Reflexivos ambíguos

Nesse tipo de construção, a leitura reflexiva é ambígua se comparada às formas prototípicas. Ou seja, a construção tanto apresenta a leitura reflexiva assim como um outro tipo de interpretação. A oração apresenta semântica de um reflexivo, mas não diretamente. Exemplos:

(13) *Hũm te me pahna amji caxàr.*  
3=macho ERG PL 1+2=LOC RFL extrair.NF

‘O seu pai nos aceitou.’ (lit. ‘O pai extraiu-se sobre nós.’) (FLEx, oração 36)

(14) *Ite ampeaj kam pur na amji ton.*

1=ERG GNR=bom LOC roça LOC REFL fazer.NF

‘Eu me comprometi a fazer uma roça.’ (FLEX, oração 12)

(15) *Ite me hĩ na amji capên.*

1=ERG PL 3=carne LOC RFL levar.tudo.de.NF

‘Eu gastei tudo que tinha com os indígenas.’ (FLEX, oração 26)

## 2. Reflexivos com verbos descritivos

Os verbos descritivos apresentam conteúdo estativo, ou seja, costumam indicar condições ou estado. No entanto, quando os verbos descritivos são utilizados ao lado do pronome *amji*, o conteúdo de natureza estativa é modificado a leitura é mais eventiva. Portanto, a leitura semântica é de um evento dinâmico, e não mais de estado. Exemplos:

(16) *Wa amji rãn.*

1 RFL mancar

‘Eu estou mancando.’ (FLEX, oração 346)

(17) *Ca amji caprỳ to aprã .*

2 RFL ser.vazio INS 2=deixar.escapar.uma.oportunidade

‘Você tentou, mas sem resultado.’ (FLEX, oração 294)

(18) *Wa amji crà*

1 RFL estar seco

‘Eu me enxugo.’ (Depois da relação, sexual a mulher enxuga as suas regiões genitais com um pano.) (FLEX, oração 304)

### 3. Reflexivos com extensão metafórica

A extensão metafórica acontece quando o uso do pronome *amji* na construção apresenta um significado mais abstrato do que aquele codificado por um verbo ou um nome. Neste caso, o sentido literal é extrapolado, gerando um conteúdo metafórico. Exemplos:

(19) *amji tac*

RFL bater uma vez

‘bater no seu peito’ (expressão de criar ou ter coragem). (FLEX, oração 296)

(20) *Wa i=te capi j-apê amji caprã*

1 1=ERG Capi TH-procurar REFL esvaziar.NF

‘Eu perdi Capi e o procurei, mas foi em vão (não o achei).’ (FLEX, oração 231)

(21) *Ramã ite hà to amji tekjê .*

Já 1=ERG 3=doer INS RFL propriedade

‘Eu tenho controlado esta doença (sou capaz de curá-la).’ (FLEX, oração 383)

### 4. Reflexivos/ Recíprocos

O pronome *amji* tem sua função de reflexivo bem clara. Porém, em algumas construções, foi observada uma mudança de significado, onde o reflexivo apresenta uma leitura de reciprocidade. Ou seja, assume um significado em que o sujeito age em função do outro e para o outro. Exemplos:

(22) *me amji curê.*

PL RFL odiar

‘Aborrecidos uns com os outros.’ (FLEx, oração 186)

(23) *me cumã ajwar amji kñ.*<sup>13</sup>

PL 3=DAT ambos RFL feliz

‘Os dois se amam (namoram).’ (FLEx, oração 179)

(24) *Amji kam me ijêt .*

RFL LOC PL 1=estar.pendurado

‘Nós nos encontramos.’ (FLEx, oração 299)

## 5. Reflexivo enfático

Neste caso, o reflexivo adota um sentido enfático, isto é, na construção em conjunto com outros elementos ele intensifica a ideia já estabelecida de uma atuação reflexiva do sujeito.

Exemplos:

(26) *Capi Te Amji cakwin*

Capi ERG RFL bater.NF

‘Capi se bateu mesmo.’ (FLEx, oração 15)

(27) *Ite amji pytâr.*

1=ERG RFL proteger.NF

‘Eu mesmo me defendi.’ (FLEx, oração 16)

---

<sup>13</sup> *amji=kñ* também pode ser usado em posição argumental (como um SN).

(28) *wa kepê amji tỳj* .

1 ao menos RFL ser forte/duro

‘Eu vou ao menos fortalecer a mim mesmo.’ (FLEx, oração 332)

O pronome *amji* como visto é muito complexo, e apresenta características próprias que enriquecem sua composição e o torna parte essencial na língua. Há dados em que o pronome ocorre de forma prototípica, em outros, contudo, ele ocorre de forma não prototípica tanto formalmente falando, quanto semanticamente. Neste último caso há combinações de usos (recíproco + extensão metafórica, entre outros) em que os diferentes tipos de incidências podem estar presentes juntos no dado.

A pesquisa foi muito importante para aprofundar os conhecimentos sobre o pronome reflexivo *amji*, e através dela foi possível constatar hipóteses, analisar novas incidências e compreender o que já era conhecido.

#### 4 O PRONOME RECÍPROCO AJPÊN

Lichtenberk (1999) afirma que existem muitas semelhanças entre reflexivos e recíprocos, e que muito do que é dito em relação a um, é válido para o outro. No Canela essa situação não é diferente, o que ao longo desta seção ficará bem evidente. Assim como o *amji*, o elemento linguístico *ajpên* pertence à classe dos pronomes, pois substitui um nome ou sintagma nominal.

O pronome *ajpên* tem forma invariável e expressa reciprocidade RCP ‘(= entre si, um/a a/o outro/a)’. É sempre controlado pelo argumento A (o sujeito do verbo transitivo) e pode ocorrer como o argumento P (o objeto direto do verbo transitivo) ou, ainda, como complemento de posposição em um sintagma oblíquo (benefactivo/destinatário, locativo, instrumental).

De acordo com Lichtenberk (1999), assim como com os reflexivos, é importante distinguir SRec (situações recíprocas) de MRec (marcadores recíprocos) e CRec (construções recíprocas). “Em uma situação recíproca prototípica, temos dois participantes que desempenham papéis idênticos, atuando um para o outro, como em: “os dois meninos se



	A		P		V
(31)	<i>me</i>	<i>pate</i>	<i>ajpẽn</i>	<i>pupun</i>	
	PL	1-ERG	RCP	ver	

‘Nós nos vimos ’ (Castro Alves, 2004, p.71)

Nos exemplos (30) e (31), é nítido o conceito trago por Lichtenberk, já que os participantes das orações desempenham papéis pariformes, cuja consequência do que um faz afeta o outro, ou seja, há o aspecto da mutualidade. Já em uma visão sintática há a correferencialidade entre os argumentos A e P, o que os torna exemplos prototípicos.

Ainda segundo o autor, “uma SRec não precisa ser codificada por meio de uma CRec, mesmo que a língua a possua, em relação a essa afirmativa, é necessário um estudo mais aprofundado para que se constate a existência ou não de CRecs na língua Canela, contudo a língua possui um MRec estabelecido que é o pronome *ajpẽn*.

Já no atlas linguístico WALS Online (wals.info) (Tradução Flávia de Castro Alves-manuscrito) temos uma importante informação complementar: “As línguas podem exibir diferentes formas de codificar situações recíprocas. Ou seja, assim como em ‘Eles se amam’, ou como em ‘Ela o ama e ele a ama’, é possível simplificar a construção utilizando o marcador reflexivo.” Em Canela, como em outras línguas, ambas as situações ocorrem, no caso o MRec *ajpẽn* simplifica a construção ao tornar a repetição do verbo desnecessária.

Lichtenberk (1999) traz em seu artigo os tipos de pronome recíproco, que ao contrário do reflexivo, possui somente duas formas:

- (a) recíprocos nominais, onde o marcador exibe características de nomes ou pronomes, e (b) recíprocos verbais, onde o marcador faz parte da morfologia ao se associar com os verbos (um afixo, um clítico ou uma partícula) (1999, p. 315. Tradução própria)<sup>15</sup>

O pronome *ajpẽn*, obviamente pertence ao grupo (a) dos recíprocos nominais, pois possui características (pro)nominais, que são: (I) ocupar a posição de argumento P em uma construção de diátese ativa, (II) não poder ser possuído, e, (III) ser controlado pelo sujeito da oração.

<sup>15</sup> (a) nominal reciprocals, where the marker exhibits properties characteristic of nouns or pronouns; and (b) verbal reciprocals, where the marker is part of the morphology associated with verbs (an affix, a clitic, or a particle).

Lichtenberk em mesmo artigo, afirma que os MRec apesar de representarem participantes, não possuem referência independente, ou seja, como no marcador reflexivo, seus referentes normalmente estão expressos na oração em posição de sujeito animado, por meio de sintagma nominal, pronome livre ou Ø:

(32) *ramã me kute me ajpẽn hok*  
Já PL 3-ERG PL RCP pintar

‘elas já se pintaram (uma pintou a outra)’ (Castro Alves, 2004, p.71)

No exemplo acima o pronome *ku=*, marcado pela posposição ergativa *te*, (na tradução ‘elas’) é um sujeito animado, age como correferente expresso, na mesma oração, do pronome recíproco.

Ainda segundo Lichtenberk (1999, p.316, tradução própria): “as construções recíprocas (CRecs) não são restritas a somente codificar situações com somente dois participantes envolvidos em um cenário espelhado de ações, onde a imagem de um é reflexo para o outro. Elas também podem ser usadas para codificar situações com mais de dois participantes, desempenhando papéis diversos, independentemente de cada um dos participantes estar em uma relação recíproca com todos os outros ou apenas com alguns deles, como por exemplo na oração: “os membros do time vencedor cumprimentaram uns aos outros” (the members of the winning soccer team congratulated each other) não necessariamente significa que cada jogador cumprimentou e foi cumprimentado por cada um dos membros do time”.

#### **4.1 Das hipóteses iniciais da pesquisa**

As hipóteses que inicialmente guiaram a pesquisa estão destacadas nesta seção. Com a investigação efetuada pelo estudo, foram obtidos resultados muito interessantes, em que hipóteses iniciais foram descartadas e novas concepções foram admitidas, as quais serão detalhadas neste seccionamento.

As construções em que ocorre o processo de nominalização não foram identificadas em dados com o pronome *ajpẽn*, o mesmo ocorreu com construções em que o pronome ocorre em posição passiva.

Já em relação a verbos derivados foram encontrados dados em que o *ajpẽn* ocorre modificando os verbos que acompanha, como os recíprocos com extensão metafórica, que serão abordados na seção: ‘recíprocos não prototípicos’, item: extensão metafórica.

O pronome *ajpẽn* ao lado de nomes não estava previsto nas hipóteses iniciais, contudo foram encontrados dados em que o pronome *ajpẽn* aparece ao lado de nomes. Esse tópico será abordado na seção: ‘recíprocos não prototípicos’, no item: o pronome *ajpẽn* combinado com nomes.

#### **4.2 O *ajpẽn* em outras posições argumentais**

Nesta seção temos o *ajpẽn* ocorrendo como complemento de posposição e também em um sintagma oblíquo (benefactivo/destinatário, locativo, instrumental). Exemplos:

(33) *Jaco me Capi ajpěň mã pĩ jakep*

Jaco PL Capi RCP DAT árvore TH-cortar

‘Jacó e Capi cortaram madeira um para o outro’. (FLEX, oração 6)

(34) *Wa ha paper to ajpěň mã ahta*

1 IRR papel INS RCP DAT ANTP.F-medir

‘Eu vou colocar os papéis lado a lado.’ (FLEX, oração 1)

(36) *ajpěň kam me Pancryc*

RCP LOC PL 1+2-estar.zangado

‘Estamos com raiva uns com os outros’ (FLEX, oração 18)

(37) *Ca ha to hane quê ha ajpěň na amràc*

2 IRR INS 3-fazer assim 3 IRR RCP LOC igual

‘Se você fizer como aquele, eles se tornarão iguais uns aos outros, indistintamente’ (FLEX, oração 50)

(38) *ajpěň na me amràcti*

RCP LOC PL ser.igual=AUG

‘Os dois são iguais’. (FLEX, oração 48)

(39) *Quê ha Pahpãm mempej me , mehkên*

3 IRR 1+2-pai PL-bom e PL-ser ruim

*to ajpěň pê haprã*

INS RCP MALEF IRR-deixar escapar uma oportunidade

‘Deus vai separar os bons e os maus’. (FLEX, oração 34)

(34), (35), (36), (37), (38) e (39) são exemplos de construções, cujo *ajpên* aparece ao lado de posições como *mã* (dativo) *kam e nã* (locativos), e *pê* (malefativo). Existem outros elementos pospositivos na língua, contudo, não foram encontrados dados com tais posições, provavelmente porque a própria constituição do pronome não as admita.

### 4.3 Situações semanticamente não prototípicas

Assim como com os reflexivos, durante a pesquisa encontramos dados, cujo pronome recíproco assume aspecto distinto ao esperado e acaba possuindo uma leitura não prototípica, ou seja, a ideia de reciprocidade não está em evidência. Nesta seção esses dados serão apresentados.

Lichtenberk (1999) aborda esse tópico em seu artigo:

Como é o caso dos reflexivos, são os recíprocos nominais que exibem uma gama maior de usos em relação aos recíprocos verbais. Em uma CRec nominal prototípica, o MRec é um objeto direto, o antecedente é um sujeito, e os dois estão na mesma oração. Em muitos idiomas, o MRec pode ocorrer em outras posições além do objeto direto (...) (1999, p.316. Tradução própria)<sup>16</sup>

Como citado pelo autor, o marcador recíproco (MRec) pode ocorrer em outras posições que não objeto direto, e isso é uma realidade na língua Canela, já que durante a pesquisa foram constatadas formas diferenciadas de uso do pronome, tanto em aspectos sintáticos estruturais, quanto em aspectos de sentido, ou seja, em sua semântica. Ainda em Lichtenberk (1999), o autor afirma que uma construção usada para codificar uma situação recíproca, pode ter funções não necessariamente recíprocas, essa afirmação contempla bem os dados que serão apresentados nesta seção.

---

<sup>16</sup> As is the case with reflexives, it is nominal reciprocals that exhibit a greater range of uses relative to verbal reciprocals. In a prototypical nominal RecC, the RecM is a direct object, the antecedent is a subject, and the two are in the same clause. In many languages, the RecM may occur in positions other than direct object.

## 1. Reciprocidade não evidenciada

(40) *Crô te ajpẽn jarã*

porco ERG RCP TH-desigual

‘Os porcos têm tamanhos desiguais = Os porcos são diferentes de tamanho’ (FLEEx, oração 35)

(41) *Krĩ kam cute me ajpẽn ho*

aldeia LOC 3-ERG PL RCP misturar

‘Na aldeia eles são misturados [= Na aldeia todos vivem juntos (tem grandes, pequenos, gordos, magros)]’ (FLEEx, oração 45)

(42) *Capi me Capêrtyc te ajpẽn janã*

Capi e Capêrtyc ERG RCP TH-chegar perto, mas voltar-NF

‘Capi e Capêrtyc ficam opostos (e vão se encontrar)’ (FLEEx, oração 10)

Nos dados acima (40), (41) e (42) é visível uma leitura semântica não prototípica, já que a noção de reciprocidade é pouco evidente, ou até mesmo inexistente.

## 2. O pronome *ajpẽn* combinado com nomes

(43) *Ite ajpẽn jĩkjê*

1-COP RCP TH-companheiro

‘Eu perdi minha esposa (minha companheira de casamento).’ [também usado perdendo um olho, etc]’ (FLEEx, oração 17)

(44) *Kruw te ajpẽn jĩkjê*  
flecha COP RCP TH-companheiro

‘As flechas são diferentes umas das outras (tamanho diferente).’ (FLEx, oração 14)

(45) *Crow te ajpẽn jĩkjê*  
buriti COP RCP TH-companheiro

‘As toras de buriti são diferentes (peso diferente).’ (FLEx, oração 13)

(46) *Caxwa me apẽ te ajpẽn jĩkjê*  
noite e amanhecer COP RCP TH-companheiro

‘A noite e o dia são contrários.’ (FLEx, oração 15)

Nos exemplos (43), (44), (45) e (46) o pronome *ajpẽn* está em sua posição prototípica de argumento P, contudo, há uma alteração em sua estrutura quando este é associado a substantivos, o que não é comum. O nome em questão, *jĩkjê* (companheiro), aparece em alguns dados e retoma noções diferentes ao pronome, trazendo complexidade à pesquisa, e ao que já era constatado em relação ao *ajpẽn*.

### 3.Extensão Metafórica

Ainda em relação aos usos não prototípicos do *ajpẽn*, temos a classe de dados cuja construção apresenta uma leitura de teor metafórico, ou seja, a oração possui uma construção regular, onde o pronome está em sua posição comum de argumento P. Contudo o *ajpẽn* ao lado dos verbos modifica o significado habitual dessas palavras, atribuindo a elas um conteúdo metafórico:

(47) *Xwahna te ajpẽn cajpar*  
diz.que ERG RCP cruzar-se.NF

‘A fofoca se contradiz (= duas versões opostas).’ (FLEx, oração 8)

(48) *Cute me Capi me ajpẽn par*  
 3 ERG PL Capi PL RCP ouvir NF

‘Eles chegaram a um entendimento com Capi’ (FLEx, oração 22)

(49) *ajpẽn mã me Hõ cô xãm*  
 RCP DAT PL 3 GEN água TH pôr em pé.SG

‘fazer as pazes um com o outro (LIT: colocar sua cabaça de água para outrem beber, reciprocamente)’ (FLEx, oração 28)

(50) *ajpẽn Ja-hôt to mõi*  
 RCP TH-segurar PVB ir

‘cuidar um do outro’ (FLEx, oração 33)

Nos exemplos (47), (48), (49) e (50) o verbo ao lado do pronome *ajpẽn* ganha um significado metafórico que é perceptível. No exemplo (47) *cajpar* (cruzar-se) assume o significado de contradizer, ou seja, a fofoca possui lados cruzados, contraditórios.. Em (48) *par* (ouvir) toma o significado de entender, ou seja, ouvir com atenção em busca de compreender o que o outro diz. Já o (49) possui um significado muito interessante, pois *côxãm* (por a cabaça de água em cima da cabeça) revela uma maneira comum da cultura do povo Canela pedir desculpas, ou seja, oferecendo água como forma de indulto. No último exemplo (50) *jahôt* (segurar) assume o sentido de cuidar.

A forma como o pronome recíproco ocorre se assemelha ao pronome reflexivo. Através da pesquisa sobre o *ajpẽn* foi possível constatar de forma aprofundada sua incidência na língua, e, com o confronto com os preceitos de Lichtenberk analisar sua constituição sintática de forma integral. Nos estudos o que já se sabia foi melhor analisado e compreendido. Além disso, foram constatados novos usos como a extensão metafórica e o pronome ao lado de nomes.

## 5 CONSTRUÇÕES EM FALAS ESPONTÂNEAS

As narrativas fazem parte do *corpus* investigado durante essa pesquisa e são parte do projeto Canela. Tais narrativas foram coletadas através de gravações, as quais posteriormente foram transcritas, traduzidas e analisadas. Nesta seção, três dessas narrativas serão revisitadas, com o intuito de apresentar exemplos dos pronomes *amji* e *ajpẽn* utilizados em contextos de fala espontânea.

As narrativas escolhidas foram a **História do urucum**, **História do jenipapo**, e a **História do resguardo**, contadas por Aderina Jõxên e Maria Rita Hojati, respectivamente. Ambas as narrativas foram gravadas, transcritas e traduzidas em 2016, pela coordenadora do projeto Canela.

Os exemplos serão colocados na seguinte ordem: prototípicos, em posição de objeto indireto, oblíquos, marcadores enfáticos e, por fim, os de leitura semântica não prototípica.

### 5.1 *Amji*

#### 5.1.1 Exemplos encontrados nas narrativas

- A e P correferentes
- Objeto indireto
- Oblíquos
- Marcador enfático
- Reflexivo recíproco

#### 5.1.2 Exemplos não encontrados nas narrativas

- Locativos
- Reflexivos ambíguos
- Extensão metafórica
- Reflexivo com verbo descritivo

Uso prototípico A e P correferentes:

- (51) *caxwa, amjĩ cuhhõ, quê ha py to*  
1 2-banhar REFL lavar 3 IRR urucum INS  
*me amã intipti -ti ne*  
PL 2-DAT 3- ser/estar vermelho AUG e

‘e tu vais banhar, se lavar, e vão passar urucum para tu ficares vermelho, e...’ (PORTI, oração 18)

Objeto indireto:

- (52) *ne jũ ri tẽ ne amjĩ mã pĩ nõ xà ne*  
e QU LOC ir e REFL DAT árvore outro/INDEF inserir.SG e  
*haxwỳ*  
colocar.MASS

‘Ia a algum lugar buscar lenha para mim, guardava [no cofo] e tirava [ao voltar para casa],’ (PY, oração 29)

Oblíquos:

- (53) *Ramã hõtpê ate me ... me amji to ãn jàhtô*  
já sempre 2-ERG PL PL REFL 3-INS ano-PB TH-ser muitos  
*me amji to awcahti jàhtô ne pea hamre,*  
PL REFL 3-INS madrugada TH-ser muitos e então 3-acabar

‘E acabou que tu... já passaram muitos anos, muitos dias e pronto’ (AJCRI, oração 47).

Marcador enfático:

(54)	<i>to</i>	<i>amjĩ</i>	<i>cucrà</i>	<i>pej</i>	<i>(hỳjti)</i>	<i>há</i>	<i>to</i>	<i>ntep</i>	...
	3-INS	REFL	passar urucum	bom	AUG	IRR	3-INS	ser/estar	vermelho
	<i>ha</i>	<i>to</i>	<i>amjĩ ... há</i>	<i>to</i>	<i>mpejti</i>	<i>to</i>	<i>mõ</i>		
	IRR	3-INS	REFL ...	IRR	3-INS	3-bom-AUG	3-INS	ir	

‘eu passava direito o urucum em mim mesma (...), me pintava de vermelho ... e me ... e ficava bonito,’ (PY, oração 18)

### 5.1.3 Leitura semântica não prototípica

Reflexivo/ recíproco:

(55)	<i>cute</i>	<i>me</i>	<i>ajpẽn</i>	<i>curan</i>	<i>nã</i>	<i>ajco</i>	<i>ame</i>
	3-ERG	PL	RCP	matar-NF	SUB	HAB	PROGR-PL
	<i>amji</i>	<i>mã</i>	<i>harẽ</i>				
	REFL	DAT	3-contar				

‘Que os índios mais velhos se matavam entre si’ (AJCRI, oração 2)

## 5.2 Ajpẽn

### 5.2.1 Exemplos encontrados nas narrativas

- Oblíquo
- Locativo

### 5.2.2 Exemplos não encontrados nas narrativas

- A e P correferentes
- Objeto indireto
- Pronome ajpẽn com nomes
- Reciprocidade não evidenciada
- Extensão metafórica

Oblíquos:

(56) *Pea pê ajco me ajpẽn wỳr me ipa ajco*

então PD HAB PL RCP em direção de PL andar.PL, viver HAB

‘Então eles iam um na casa do outro e’ (AJCRI, oração 6)

Locativos:

(57) *amji me awcahti ita jirê ne ajco*

REFL PL madrugada DEM:PROX TH tirar, separar e HAB

*ajpẽn nã me hapôj*

RCP LOC PL 3 sair.PL

‘marcavam o dia para todo mundo ir junto à procura.’ (AJCRI, oração 7)

Os usos dos pronomes nas narrativas ocorrem de forma parecida com os registros de fala não espontânea. Contudo, os dados onde há uma relação anafórica entre o antecessor e o argumento P foram encontrados somente nas narrativas, ou seja, em situações de fala espontânea.

Nas narrativas analisadas também há uma forte presença dos pronomes em posição de objeto indireto. No entanto, algumas posições argumentais assumidas pelos pronomes não foram constatadas nesses textos. Com relação as incidências do pronome reflexivo *amji* nas narrativas não foram encontrados dados do pronome com posições locativas e ao lado de verbos descritivos.

Em se tratando do pronome recíproco *ajpẽn* não foram constatados dados em que este ocorre como: prototípicos (A e P correferentes), objeto indireto, oblíquo, com nomes e em leitura de extensão metafórica.

Em um balanço geral, foi perceptível uma ocorrência bem mais robusta do pronome reflexivo *amji*. Por outro lado, o pronome recíproco *ajpẽn* aparece de forma tímida nas narrativas. Contudo não é possível chegar a uma conclusão exata, já que o corpus é bem reduzido. O intuito de introduzir as narrativas, é somente exemplificar o uso e dados em

outro contexto, o de fala espontânea.

## **6 CONCLUSÃO**

Baseado no que foi apresentado, é possível dizer que através das pesquisas muitos aspectos que envolvem os pronomes foram compreendidos. Seu funcionamento foi analisado de forma minuciosa e o propósito fundamental, que era compreender o seu desempenho na língua através da observação de suas incidências e comportamentos, foi alcançado.

Por meio de uma pesquisa organizada, fundamentada teoricamente e respaldada por ferramentas físicas e digitais, os dados colhidos foram analisados e sistematizados.

Os dados compilados nestas pesquisas poderão ser utilizados e reutilizados no projeto, e ainda em projetos futuros concernentes a pesquisas sobre a Língua Canela ou em estudos comparativos com as línguas da família Jê.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. S. **Motivações semânticas para a intransitividade cindida em línguas Jê Setentrionais.** 2018.

CASTRO ALVES, F. de. **Aspectos fonológicos do Apãniekrá (Jê).** 1999. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 1999.

CASTRO ALVES, F. de. **Evolution of Alignment in Timbira.** International Journal of American Linguistics, Chicago, v. 76, n. 4, p. 439–475, 2010.

CASTRO ALVES, F. de. **O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua.** 2004. 177 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. 2004.

CASTRO ALVES, F. de. **Sujeito dativo em Canela.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 13, n. 2, p. 377–403, maio/ago. 2018.

CASTRO ALVES, F. de. **Relações de objeto em Canela.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 16, n.1, p. 113–130. 2020.

CASTRO ALVES, F. de. **Trabalho de campo colaborativo, documentação e descrição do Canela com foco nos direitos à língua materna.** Projeto de pesquisa. PPGL/UnB, manuscrito. 2020.

MASLOVA, Elena, Vladimir P. Nedjalkov. 2013. **Reciprocal Constructions.** In: Dryer, Matthew S. & Haspelmath, Martin (eds.) *WALS Online (v2020.3)* [Data set]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7385533> (Available online at <http://wals.info/chapter/106>, Accessed on 2023-07-21.)

KÖNING Ekkehard , Peter Siemund (with Stephan Töpfer). 2013. **Intensifiers and Reflexive Pronouns.** In: Dryer, Matthew S. & Haspelmath, Martin (eds.) *WALS Online (v2020.3)* [Data

set]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7385533> (Available online at <http://wals.info/chapter/47>, Accessed on 2023-07-21.)

GRUPP, B. **Dicionário Canela: Canela–Português–Inglês, Português–Canela, Inglês–Canela**. 2ª edição revisada. Barra do Corda: Missão Cristã Evangélica do Brasil, 2015. vii + 380 + 48f.

LICHTENBERK, F. ‘**Reflexives and reciprocals**’. In Brown K. & J. Miller (éds.), *Concise encyclopedia of grammatical categories*. 313-319. Oxford: Elsevier. 1999.

POPJES, J. & POPJES, J. Canela-Krahô. In: DERBYSHIRE, D. C.; PULLUM, G. K. (Eds.). **Handbook of Amazonian Languages** 1. Berlim, Nova Iorque, Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1986. p. 128–199.